

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FITOTECNIA Av. Francisco Mota, 572, bairro Costa e

Silva, CEP: 59625-900 Telefone: (84) 3317-8302

E-mail: pgfitotecnia@ufersa.edu.br Mossoró – Rio Grande do Norte

PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA

13/04/21

IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ÁGUA NO SISTEMA SOLO-PLANTA-ATMOSFERA				CÓDIGO	PID0001	
DURAÇÃO EM SEMANAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL						CARGA HORÁRIA TOTAL
15	TEÓRICAS	2	PRÁTICAS	2	TOTAL	4	60
NÚMERO DE CRÉDITOS	4			SEMESTRE		1º	
PRÉ-REQUISITOS			PRÉ OU CO-REQUISITOS				
		•					

EMENTA

Importância da água na agricultura. Características da água, do solo, da planta e da atmosfera. Relações água-solo, água-planta e água-atmosfera. Estado energético da água no sistema solo-planta-atmosfera. Dinâmica da água no sistema solo-planta-atmosfera. Coeficientes de cultura e evapotranspiração das culturas. Efeito do déficit hídrico e da salinidade na evapotranspiração das culturas e na produção.

CURSOS PARA OS QUAIS É MINISTRADA						
1.	Programa de Pós-graduação em Fitotecnia	OP	4.			
2.	Programa de Pós-graduação em Fitotecnia em Manejo de Solo e Água	ОВ	5.			
(OB) =OBRIGATÓRIA			(OP) = OPTATIVA			
	PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL					
	José Francismar de Medeiros					

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Os objetivos da disciplina são: fornecer informações fundamentais sobre os fenômenos verificados nas relações solo-água-planta-atmosfera; possibilitar o domínio pelo aluno do conhecimento da área de estudo; levar o aluno a compreender a aplicabilidade do conteúdo estudado; desenvolver a capacidade crítico-avaliativa dos alunos relativa a trabalhos científicos sobre relações solo-água-planta-atmosfera.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADES E ASSUNTOS	Nº DE HORAS- AULA	
1. Introdução	02	
2. Noções de solo		
2.1. Considerações gerais		
2.2. Perfil do solo	04	
2.3. Componentes do solo		
2.4. Natureza química e mineralógica das partículas do solo		
2.5. Nutrientes do solo		
3. Características físicas dos solos minerais		
3.1. Textura		
3.2. Área superficial específica		
3.3. Estrutura	06	
3.4. Consistência		
3.5. Densidade do solo e de partícula		
3.6. Porosidade		
3.7. Teor de água em massa, volume e lâmina		
4. A água		
4.1.Estrutura da molécula de água	02	
4.2 Propriedades físicas		
5. A planta		
5.1. Anatomia vegetal	02	
5.2. Água na planta		
6. A atmosfera		
6.1. Características termodinâmicas do ar	04	
6.2. Radiação solar		
7. A água no solo, na planta e na atmosfera		
7.1. Introdução		
7.2. Estado energético da água		
7.3. Conceito de potencial total	08	
7.4. Unidade de potencial		
7.5. Potencial total da água no solo		
7.6. Potencial total da água na planta		

7.8. Equilíbrio da água 7.9. Determinação do teor de água (métodos e expressão) 7.10. Constantes de umidade do solo 8. Movimento da água no sistema solo-planta-atmosfera 8.1. Considerações gerais 8.2. Movimento da água no solo 8.2.1. Gradiente hidráulico 8.2.2. Lei de Darcy 8.2.3. Movimento da água no solo saturado 8.2.4. Movimento da água no solo não saturado 8.2.5. Redistribuição da água no solo 8.2.6. Movimento capilar 8.2.7. Movimento de vapor 8.2.8. Infiltração de água no solo	
7.10. Constantes de umidade do solo 8. Movimento da água no sistema solo-planta-atmosfera 8.1. Considerações gerais 8.2. Movimento da água no solo 8.2.1. Gradiente hidráulico 8.2.2. Lei de Darcy 8.2.3. Movimento da água no solo saturado 8.2.4. Movimento da água no solo não saturado 8.2.5. Redistribuição da água no solo 8.2.6. Movimento capilar 8.2.7. Movimento de vapor 8.2.8. Infiltração de água no solo	
8. Movimento da água no sistema solo-planta-atmosfera 8.1. Considerações gerais 8.2. Movimento da água no solo 8.2.1. Gradiente hidráulico 8.2.2. Lei de Darcy 8.2.3. Movimento da água no solo saturado 8.2.4. Movimento da água no solo não saturado 8.2.5. Redistribuição da água no solo 8.2.6. Movimento capilar 8.2.7. Movimento de vapor 8.2.8. Infiltração de água no solo	
8.1. Considerações gerais 8.2. Movimento da água no solo 8.2.1. Gradiente hidráulico 8.2.2. Lei de Darcy 8.2.3. Movimento da água no solo saturado 8.2.4. Movimento da água no solo não saturado 8.2.5. Redistribuição da água no solo 8.2.6. Movimento capilar 8.2.7. Movimento de vapor 8.2.8. Infiltração de água no solo	
8.2. Movimento da água no solo 8.2.1. Gradiente hidráulico 8.2.2. Lei de Darcy 8.2.3. Movimento da água no solo saturado 8.2.4. Movimento da água no solo não saturado 8.2.5. Redistribuição da água no solo 8.2.6. Movimento capilar 8.2.7. Movimento de vapor 8.2.8. Infiltração de água no solo	
8.2.1. Gradiente hidráulico 8.2.2. Lei de Darcy 8.2.3. Movimento da água no solo saturado 8.2.4. Movimento da água no solo não saturado 8.2.5. Redistribuição da água no solo 8.2.6. Movimento capilar 8.2.7. Movimento de vapor 8.2.8. Infiltração de água no solo	
8.2.2. Lei de Darcy 8.2.3. Movimento da água no solo saturado 8.2.4. Movimento da água no solo não saturado 8.2.5. Redistribuição da água no solo 8.2.6. Movimento capilar 8.2.7. Movimento de vapor 8.2.8. Infiltração de água no solo	
8.2.3. Movimento da água no solo saturado 8.2.4. Movimento da água no solo não saturado 8.2.5. Redistribuição da água no solo 8.2.6. Movimento capilar 8.2.7. Movimento de vapor 8.2.8. Infiltração de água no solo	
8.2.4. Movimento da água no solo não saturado 8.2.5. Redistribuição da água no solo 8.2.6. Movimento capilar 8.2.7. Movimento de vapor 8.2.8. Infiltração de água no solo	
8.2.5. Redistribuição da água no solo 8.2.6. Movimento capilar 8.2.7. Movimento de vapor 8.2.8. Infiltração de água no solo	
8.2.5. Redistribuição da agua no solo 8.2.6. Movimento capilar 8.2.7. Movimento de vapor 8.2.8. Infiltração de água no solo	
8.2.7. Movimento de vapor 8.2.8. Infiltração de água no solo	
8.2.8. Infiltração de água no solo	
9.3.9.1. Enteres que efetam e infiltração	
8.2.8.1. Fatores que afetam a infiltração	
8.2.8.2. Equações de infiltração	
8.3. Absorção de água pelas plantas	
8.4. Fluxo de água na planta	
8.5. Transpiração	
9. Evapotranspiração	
9.1. Generalidades	
9.2. Definição de termos	
9.3. Fatores que afetam a evapotranspiração	
9.4. Métodos de determinação da evapotranspiração	
9.4.1. Lisímetros	
9.4.2. Equações	
9.4,3. Coeficiente de cultivo	
9.4.4. Balanço hídrico	
10. Efeito do déficit hídrico e da salinidade na evapotranspiração das plantas e no seu	
rendimento	
10.1. Água disponível no solo para a planta 08	
10.2. Tolerância das culturas à salinidade	
10.3. Coeficientes de redução da evapotranspiração	

BIBLIOGRAFIA

LIVROS:

ALLEN, R. G.; PEREIRA, L. S.; RAES, D; SMITH, M. Evapotranspiración del cultivo, Guías para la determinación de los requerimientos de agua de los cultivos. Roma: FAO, 2006. 298p.

LIBARDI, P.L. **Dinâmica da água no sistema solo-planta-atmosfera**. Edusp-Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo SP. 2005. 335p.

EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2006. 2a Ed. 412p.

PEREIRA, L. S. **Necessidades de água e métodos de rega**. Mira-Sintra – Mem Martins: Publicações Europa-América, 2004. 312p. Coleção Euroagro.

PEREIRA, A. R., SEDIYAMA, G. C, VILLA NOVA, N. A. **Evapotranspiração**. Campinas: FUNDAG, 2013. 323 p

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, **Planta e atmosfera**: Conceitos, Processos e Aplicação. Barueri: Manole, 2004. 478p.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. 2.ed. Ampl. Rev. **Solo, Planta e atmosfera**: Conceitos, processos e aplicações. Barueri, SP: Manole, 2017. 524p

PERIÓDICOS:

Transactions of the ASAE
Journal of Irrigation and Drainage Division
Journal of Irrigation and Drainage Engineering
Irrigation Science
Agricultural Water Management
Soil Science Society of American Journa

INTERNET:

www.periodicos.capes.gov.br www.fao.org www.embrapa.br www.usda.gov

www.irrigation.org

www.icid.org

www.cigr.org

www.ncea.org.au

MÉTODO E AVALIAÇÃO

MÉTODO

Aulas expositivas com recursos audiovisuais, quadro branco, equipamentos e instrumentos utilizados nas diferentes aulas práticas; Aulas práticas no campo e laboratório; Resolução de exercícios – Problemas aplicados sobre o conteúdo programático; Visitas a áreas irrigadas da região; Discussão de artigos científicos em seminários.

AVALIAÇÃO

Avaliação é constituída de várias verificações como: Provas; Trabalhos resultantes de dados obtidos em aulas práticas ou de trabalho aplicado, listas de exercícios etc.; Apresentação de seminários.

APROVAÇÃO					
1 – Aprovada pelo Colegiado em//	Coordenador do PPGFITO				
2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG em//	Presidente(a) do CPPGIT				
3 – Aprovada pelo CONSEPE em//	Secretário(a) do CONSEPE				